



## **AS DIVERSAS FORMAS DE SOCIABILIDADE PRATICADA ENTRE OS INTEGRANTES DA TORCIDA OS IMBATÍVEIS**

Jessé Santana de Menezes

Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia

jesse\_menezes@hotmail.com

O presente artigo versa sobre as diversas formas de sociabilidade praticadas entre os integrantes da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis, torcida organizada do Esporte Clube Vitória, Clube de futebol da cidade de Salvador. Através de observação participante, entrevistas e consultas a redes sociais na internet, a análise centra-se nas formas como seus membros interagem e se socializam em diversos espaços e momentos. Essa pesquisa acompanha o grupo desde os trajetos realizados dos bairros ao estádio e vice-versa, passando pela sociabilidade que se exerce dentro do próprio estádio, nas festas da torcida organizada, nas reuniões do grupo, na Sede Social, na Loja da torcida e, também, na internet que se configura como um espaço de continuidade e extensão das relações já estabelecidas.

É necessário salientar que o autor deste artigo é também um integrante do grupo estudado. Sou um nativo que virou antropólogo. Portanto, faço uso de minhas experiências enquanto torcedor organizado e de minha condição de integrante do grupo na busca por dados relevantes e confiáveis, mas sempre buscando a neutralidade que é cara a todo pesquisador.

Fundada em 20/10/1997 a Torcida Uniformizada Os Imbatíveis (TUI) é atualmente a maior torcida organizada do E.C. Vitória. O grupo conta atualmente com cerca de cinco mil integrantes cadastrados, residentes, em sua grande maioria, na cidade de Salvador e região metropolitana.

O grupo está dividido estruturalmente em subgrupos denominados de Comandos. Com a exigência da participação de um mínimo de vinte pessoas, cada Comando é composto pelos integrantes da torcida que residem em uma mesma região da cidade. Um Comando pode compreender apenas um ou vários bairros de Salvador, a depender do tamanho dos bairros e da quantidade de componentes, ou até mesmo algumas cidades da região metropolitana. Nos bairros maiores e nas cidades da região metropolitana geralmente existe apenas um Comando.



Os participantes desses subgrupos elegem seus líderes que serão também os representantes legítimos dos Comandos perante a Diretoria da torcida, tendo direito a voz e voto nas reuniões. Além dos Comandos e da Diretoria, existe outro subgrupo importante: a Bateria<sup>1</sup>.

Os vinte cinco Comandos, incluindo a Bateria, existentes atualmente são os subgrupos aos quais denomino de *formais* por terem sido criados pela direção da TUI, em oposição aos subgrupos *informais* que seriam aqueles criados a partir de laços de afinidade. É, justamente, a partir da observação das sociabilidades praticadas entre os participantes de um mesmo subgrupo que esta análise se inicia.

Ao iniciar minha pesquisa não demorei em perceber que os Comandos são os grandes elementos geradores de solidariedade entre os integrantes da torcida. É comum que entre os componentes da TUI haja maior afinidade entre aqueles que pertencem ao mesmo subgrupo, seja ele um Comando, a Bateria ou a Diretoria.

É evidente a formação de subgrupos dentro da própria torcida organizada. Alguns são nomeados e responsáveis por funções específicas dentro da Associação. Outros são formados informalmente através de redes de sociabilidades, criadas dentro do próprio grupo do qual encontra-se como componente principal, a afinidade. (HANSEN, 2007. p 39)

A relação entre essas pessoas se fortalece pelo fato de estarem próximos no cotidiano, seja apenas nas atividades relacionadas ao grupo ou pelas relações de vizinhança que estão presentes em muitos casos, sobretudo entre integrantes de um mesmo Comando. No caso dos que compartilham a participação em um mesmo Comando, as afinidades vão muito além do amor ao Clube e da participação na torcida. Nesse caso, estão presentes também relações de vizinhança e até mesmo parentesco. Casos de parentesco dentro da TUI são comuns, irmãos e primos, principalmente.

Um dos aspectos interessantes que pude observar ao longo dessa pesquisa é o fato de que muitos dos atuais integrantes da TUI foram estimulados a ingressar no grupo por amigos, vizinhos ou parentes. Mas, a participação na torcida organizada

---

<sup>1</sup>A Bateria é o nome que se dá ao conjunto de instrumentos percussivos utilizado por grupos de torcedores organizados, com o objetivo de produzir efeitos sonoros mais expansivos e incitar os demais torcedores a acompanhá-los no empreendimento de incentivar os atletas de suas equipes. Atualmente a bateria da TUI conta com quatorze músicos e trinta e quatro instrumentos. O termo Bateria tem inspiração nas Escolas de samba.



também é capaz de fortalecer ou até mesmo criar esses laços de afinidade. Ora, todas essas afinidades aproximam e muito esses indivíduos. Eles se identificam pelo amor ao time, por relações de vizinhança ou até mesmo parentesco e, pelo estilo peculiar de torcer. “... os torcedores se identificam com seus times e com outros torcedores que partilham a mesma devoção...” (LEVER, 1983, p.183). Podemos concluir que:

A integração social e a torcida esportiva se fortalecem mutuamente; quanto mais se tem uma coisa, mais se consegue a outra. O ato de torcer, portanto é uma manifestação simbólica do senso de pertencer e também uma base para a participação na comunidade (LEVER, 1983, p. 155)

Um resultado natural disso é que os mesmos se agrupem em seus bairros para realizar reuniões formais e informais<sup>2</sup>, e nos dias dos jogos partam juntos em direção aos estádios acompanhados pelos seus companheiros de Comando. Mas, não se resume nisso, o trajeto de volta também é feito na companhia das mesmas pessoas (quase sempre) e os momentos em que ficam no estádio e as emoções vividas nele também são compartilhadas entre os mesmos indivíduos.

Os componentes dos Comandos “elegem” determinados espaços em seus bairros como pontos de referência onde a relação entre eles se estabelece. Para distinguir e marcar o local como o *pedaço* do grupo são utilizados o graffiti e a pichação. Esses grafismos comunicam a todos que transitam pela região que aquele espaço, seja uma praça, uma rua ou até mesmo um bairro inteiro, tem “dono”. Ou seja, ali é o “Quartel General” de determinado grupo de frequentadores pertencentes a uma mesma rede de relações. Essas pichações geralmente são compostas pelo nome ou apelido do pichador associado aos nomes da torcida e/ou do Comando ao qual ele pertence. Quando não está presente o nome da torcida, o número ou nome pelo qual cada Comando é conhecido é que irá distinguir a referência à TUI das demais organizações de torcedores, uma vez que ela é a única do Estado a designar suas subdivisões com o termo Comando. Citarei alguns exemplos que pude observar pelos muros da cidade:

*JUNIOR TUI 12º PS*

*CHORÃO + GUGU 9º + 20ºCMD*

*PLAY OS IMBATÍVEIS 4ºCMD*

---

<sup>2</sup> Defino reuniões formais como sendo aquelas diretamente relacionadas com a o funcionamento da Torcida, ao contrário das informais onde o lazer entre amigos é o único ou principal elemento agregador.



O mais interessante a se notar é o fato de que essas inscrições evidenciam uma relação de territorialidade. Como explicitarei anteriormente essas manifestações de uma maneira geral fazem referência aos autores da mesma, à torcida e aos seus respectivos Comandos, sendo este último termo encontrado mais usualmente.

Esses grafismos referentes à TUI podem ser facilmente encontrados nas estações de transporte coletivo, no interior dos ônibus e nas proximidades das praças esportivas, o que aponta para a possibilidade de terem sido feitos durante o percurso entre os bairros de residência dos torcedores até o local das partidas. Já as pichações onde se observa a presença de termos relativos a determinados Comandos quase sempre estão localizadas nas regiões de atuação dos grupos citados. Exemplo:

*Junior TUI 12º PS*

Essa pichação que pode ser observada na região da Rodoviária próxima ao bairro de Pernambuéstroz o nome do autor da inscrição, referência à torcida, e ao 12º Comando que atua nos bairros de Pernambués e Saramandaia. Note-se as iniciais dos referidos bairros: P e S. Isso aponta para um tipo de “demarcação de território”. A intenção parece ser justamente essa, mostrar que aquele espaço é “dominado” por determinado grupo e a presença de grupos rivais não será tolerada.

Devo ressaltar que, ao tratar de rivalidade refiro-me apenas às relações existentes entre os distintos grupos de torcedores organizados.

Certa feita ao comentar sobre essas pichações com um integrante da TUI obtive um relato interessante que acredito ser relevante para essa discussão. Disse-me ele:

Rapaz, eu num acho muito legal isso de ficar pichando a cidade toda com o nome da Torcida não. Porque ninguém gosta de pichação e isso só faz “sujar” mais ainda nosso nome. Mas, por outro lado eu fico tranquilo quando chego em algum canto que não tô acostumado a andar e vejo lá uma pichação de alguém da TUI. Nessa hora eu penso: essa área aqui é nossa, aqui num pega nada. (I.M. 25 anos, integrante da TUI)

Essa declaração reforça a noção de demarcação de território, uma vez que uma atitude aparentemente reprovável pela própria torcida encontra uma justificativa na



referência à utilização de determinado espaço. Espaço este que estaria sendo “legitimado” como de uso quase que exclusivo de determinada torcida organizada.

A legitimação se dá pelos membros do próprio grupo, mas principalmente pelos grupos rivais que, reconhecem certos locais como *pedaços* dos membros de outros grupos. Quando o espaço - ou um segmento dele - assim demarcado torna-se ponto de referência para distinguir determinado grupo de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebia o nome de “pedaço”(MAGNANI,2002,p.25).

O termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade (Magnani,1998,p. 116).

Segundo Magnani “[...] existem dois elementos básicos formadores dessa noção: um de ordem espacial, física – configurando um território claramente demarcado ou constituído por certos equipamentos – e outro social, na forma de uma rede de relações que se estendia sobre esse território. [...]”(MAGNANI, 2002, p. 25). Assim, era o segundo elemento – a rede de relações – que instaurava um código capaz de separar, ordenar e classificar: era em última análise, por referência a esse código que se podia dizer quem era e quem não era ‘do pedaço’ e em que grau (‘colega’, ‘irmão’, ‘chegado’, etc.).

#### OS TRAJETOS DE IDA AOS ESTÁDIOS E O RETORNO AOS BAIRROS

A grande afinidade que se cria e a relação de vizinhança fazem com que muitos dos componentes dos diversos Comandos da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis reúnam-se em seus bairros antes dos jogos para irem juntos às praças esportivas. Essas reuniões podem ser consideradas formais, pois além de estarem diretamente relacionadas com a torcida, acontecem a cada jogo, e tem ele como motivação.

Para os integrantes dos Comandos, que não se localizam tão próximos ao Estádio Manoel Barradas(Barradão) de modo que possam ir a pé, é necessário utilizar o transporte público para chegar até o estádio. A distância e a dificuldade de transporte,



uma vez que o Barradão está localizado numa região afastada e de difícil acesso, faz com que essas pessoas se reúnam horas antes do início das partidas.

Muitos torcedores do Vitória, incluindo os componentes da TUI, precisam completar o percurso de ida ao estádio caminhando por cerca de 1 km após descerem do ônibus. Para os que não têm possibilidade de tomar um transporte que lhes deixe na entrada do estádio é necessário pegar dois ônibus para evitar essa caminhada.

Todos esses fatores tornam o trajeto de ida ao estádio bastante desagradável, pois na maioria das vezes se gasta bastante tempo para chegar ao local da partida. Aqueles que ainda precisam completar o percurso com longas caminhadas, expõem-se às intempéries climáticas e aos riscos de assaltos, bastante comuns na região em dias de jogo. Para os integrantes da TUI a situação é ainda um pouco mais complicada. Nas proximidades do estádio estes não estão sujeitos apenas aos riscos de assaltos, mas também aos riscos de serem surpreendidos por componentes da Torcida Organizada Bamor<sup>3</sup>, residentes da região. Esses encontros de torcedores organizados rivais não são tão comuns nas proximidades do estádio, mas ocorrem, e como ambas as partes sabem que seus rivais residem ou transitam pela região, é necessário estar sempre atento para não ser surpreendido e sofrer qualquer tipo de agressão.

Esse é mais um fator que leva os integrantes da TUI a irem juntos ao Barradão, pois caso aconteça um encontro com algum ou vários membros da torcida rival, não estarão sozinhos para um possível enfrentamento.

Acredito que seja justamente nessa relação de forte afinidade entre essas pessoas e nesses momentos que envolvem os trajetos de seus bairros aos estádios e vice-versa, que ocorra grande parte dos conflitos que envolvem os torcedores organizados em Salvador. Primeiro, pelo fato desses torcedores estarem em grupos, por vezes grupos muito grandes. Isso gera maior confiança, pois quando se está acompanhado por seus semelhantes o indivíduo se sente mais forte e protegido. Isso pode levá-lo mais facilmente à prática da violência, uma vez que essa suposta sensação de proteção está ligada também à proteção de sua identidade, que lhe permitiria agir de forma violenta sem ser identificado, pois o indivíduo pode se “esconder” dentro do grupo.

---

<sup>3</sup> Torcida organizada Bamor (TOB) principal torcida organizada do Esporte Clube Bahia e maior rival da TUI.



“O próprio indivíduo tem a sensação de que dentro da massa ele consegue ultrapassar os limites da sua própria pessoa”. (CANETTI, 1960, p.17) “... ele se sente livre e sua liberdade o impele à ultrapassagem destas fronteiras”. (Idem)

Depois porque essa afinidade cria fortes laços de solidariedade, que geram muitas amizades dentro desses grupos. Em muitos casos, esses indivíduos se identificam como integrantes de uma mesma família e alegam que fariam qualquer coisa por seus “irmãos”. Essa relação produz efeitos muito fortes que podem levar esses indivíduos à violência, sobretudo na defesa de um dos seus pares, ou a agir em benefício de um dos participantes do seu Comando, emprestando dinheiro para comprar ingressos para os jogos, pagando o transporte, prestando socorro aos seus companheiros ou familiares deles em caso de urgência, etc.

Portanto, compreendendo essa estreita relação entre as pessoas, relação essa bastante difundida dentro do grupo, não me causa espanto o fato de que quando ocorrem conflitos envolvendo torcedores organizados rivais o número de envolvidos, assim como o grau de violência seja grande. Não estou aqui defendendo ou fazendo qualquer tipo de apologia à violência, apenas quero dizer que do ponto de vista dos torcedores organizados que, compartilham todas essas afinidades expostas anteriormente, e se sentem como membros de uma mesma família, a participação em alguns conflitos se configura como dever, obrigação, e a omissão em agir em defesa de seus companheiros é extremamente reprovável.

Quando disse anteriormente que muitos desses indivíduos agem ou intensificam sua violência pela defesa de seus amigos, o faço baseado em depoimentos que obtive de alguns integrantes da torcida, mas também na minha própria vivência dentro do grupo, pois já me vi impelido a participar de certos conflitos.

Em 18 de outubro de 2009, um domingo, me dirigia a pé da Avenida São Rafael, onde resido, ao Estádio Manuel Barradas acompanhado de um colega de torcida organizada, ambos devidamente uniformizados. Ao passarmos em frente ao hospital homônimo à Avenida encontramos um grupo de integrantes da TUI que acabara de descer de um ônibus. Nos cumprimentamos e, particularmente, fiquei feliz ao ser informado por Índio<sup>4</sup>, então Monitor do 8º Comando, grupo em questão, que eles

---

<sup>4</sup>Índio era o Monitor do 8º Comando da TUI. Infelizmente o mesmo veio a falecer em 24/12/2009 e em sua homenagem o 8ºCMD passou a se denominar: Bonde do Índio.



estavam ali à nossa espera. Pois, já nos tinham avistado antes de descerem do ônibus, e resolveram que não nos deixariam passar sozinhos pela entrada do bairro de Canabrava, onde existem muitos integrantes da Torcida Bamor. Logo após, nós, cerca de 50 pessoas, seguimos rumo ao Barradão cantando as músicas tradicionais de arquibancada. Músicas de incentivo ao Vitória e de exaltação à TUI. A “algazarra” era bastante alegre e descontraída a ponto de contagiar os demais torcedores rubro-negros que passavam por nós, buzinando de seus carros, ou acenando com camisas e bandeiras do Clube pelas janelas dos ônibus e demais veículos. Felizmente, não houve qualquer tipo de conflito no caminho e chegamos ao estádio a tempo de acompanhar o início da partida.

Um trecho de uma das músicas do 2º CD da Torcida ressalta bem esse sentimento “familiar” compartilhado entre os componentes da TUI e que tentei descrever nesse texto. O trecho diz:

“... aqui no bonde da TUI irmão ajuda irmão  
Bagulho aqui é louco tem que ter disposição<sup>5</sup>  
Eu sou dos Imbatíveis a Torcida do leão”

Existem outros jargões e lemas bastante difundidos dentro da torcida que reforçam esse sentimento de pertencimento ao grupo e a necessidade de ser solidário aos demais componentes. Frases como: *Sozinhos somos fortes, juntos somos Imbatíveis*; *A união dos Comandos é o que nos fortalece*; *Torcida Os Imbatíveis é uma grande família*, entre outras, podem ser encontradas em faixas e bandeiras, nas músicas, bem como em quase todas as mensagens da Diretoria divulgadas pela internet. As mensagens contidas nessas frases traduzem a regra interna (ou conduta pessoal) mais importante para o grupo: nunca deixar um Caverna<sup>6</sup> sozinho. Essa ideia de que todos fazem parte de uma mesma família e por isso nunca devem abandonar seus “irmãos” é reforçada a todo o momento, também, através das conversas e atitudes cotidianas. Em uma das entrevistas obtive o seguinte depoimento:

---

<sup>5</sup> Disposição é um termo que se refere àquele torcedor que está disposto a fazer qualquer coisa pelo seu grupo, inclusive agir de forma violenta.

<sup>6</sup> Apelido utilizado para designar os componentes da TUI. O termo se justifica em referência ao Símbolo da torcida, um personagem de desenho animado denominado Capitão Caverna.



Parceiro, aqui todo mundo é irmão. Se um briga, todo mundo tem que brigar. O que num pode é ninguém ficar sozinho. Todo mundo ajuda todo mundo. E na hora do fight não pode ser diferente, não pode deixar ninguém pra trás. E quem vacilar vai ser cobrado. Irmão num pode abandonar irmão, tô certo?(R.M. 21 anos, integrante da TUI).

Acredito que a violência gera visibilidade muito maior do que qualquer atitude em benefício de outrem, mas isso ocorre não apenas dentro da torcida e sim na sociedade em um espectro mais amplo. Dentro do grupo ocorre que aqueles indivíduos que são “bons de briga” adquirem certo status, impõem respeito, sobretudo aos integrantes mais jovens, em idade e em tempo de participação na torcida que, por sua inexperiência tendem à acreditar que os requisitos necessários mais importantes para fazer parte de uma torcida organizada são uso da força física e da violência.

Um dos efeitos desse processo é a atribuição de prestígio aos membros do sexo masculino de comprovada capacidade para lutar. Para eles e para os seus companheiros rivais é uma fonte importante de significado, de estatuto e de dinamização de emoção agradável. (ELIAS; DUNNING, 1995, p.374)

Nos últimos meses, a Direção da torcida vem tentando mostrar a todos os seus componentes, que eles podem ser úteis ao grupo de diversas formas, que não incluem o uso da força ou violência. Alguns concursos para criação de novas músicas e bandeiras, estímulos para que todos os integrantes se associem e paguem as mensalidades e a recente criação do Grupo de Ação Social (G.A. S), são algumas das ações mais recentes que visam possibilitar a todos os componentes do grupo contribuírem para seu funcionamento.

### A SOCIABILIDADE PRATICADA NOS ESTÁDIOS

A sociabilidade praticada nas arquibancadas dos estádios, principalmente no Barradão, ocorre de variadas maneiras. Como explicitarei anteriormente, há forte solidariedade entre os integrantes de cada Comando e isso se reflete muito nitidamente nas arquibancadas. Mas isso não quer dizer que essas pessoas se isolem dos demais componentes da torcida. Pelo contrário, quanto mais se intensifica a relação com os companheiros do Comando mais lhe são apresentados outros componentes de outros subgrupos.



A função de realizar as apresentações e aproximações geralmente recai sobre aqueles membros que participam a mais tempo da torcida e, por isso, já vivenciaram situações que os levaram a conhecer uma quantidade significativa de pessoas. Isso cria mais e mais proximidade entre todos os participantes e colabora na compreensão do jargão comumente utilizado por seus membros de que a *Torcida Os Imbatíveis é uma grande família*.

Ao chegar ao estádio, a atitude “obrigatória” e imediata de cada Caverna é cumprimentar seus companheiros, e escolher o local onde irá assistir à partida. O local escolhido é quase sempre o mesmo onde ficam seus companheiros de Comando e a bandeira que o representa. Durante as partidas os integrantes da TUI passam a maior parte do tempo cantando músicas e “gritos de guerra” de incentivo ao Vitória e executando as coreografias que acompanham esses cânticos, e assim cumprem o papel de ser o “décimo segundo jogador” do time, juntamente com os demais torcedores presentes. Os pequenos intervalos entre esses cânticos são usados para recuperar o fôlego e conversar sobre o desenrolar das partidas, o desempenho do time, a atuação de determinado atleta, a atuação da arbitragem, etc. Apenas no intervalo e no final de cada partida é que esses torcedores se permitem descansar e conversar sobre assuntos variados, tirar fotos, fazer brincadeiras, etc.

Em alguns jogos existe um forte elemento capaz de determinar o comportamento de parte dos Cavernas que é a presença de outra grande torcida organizada. Quando se trata de uma das torcidas organizadas consideradas aliadas a recepção da TUI é sempre bastante calorosa.

Dentre uma série de cortesias a TUI disponibiliza sua Sede, localizada no centro de Salvador, para hospedar os integrantes das torcidas aliadas quando os mesmos estão na cidade para assistir a uma partida entre seus respectivos clubes e um dos times da capital baiana.

Em maio de 2009 aconteceu no estádio Manoel Barradas uma partida entre o Esporte Clube *Vitória* e o *Sport* Clube do Recife, válida pela segunda rodada do campeonato nacional. A Torcida Organizada Jovem do Sport, maior aliada da TUI, se fez presente em grande número naquela ocasião e recordo-me que isso gerou bastante alegria entre muitos Cavernas que tiveram a possibilidade de se socializarem com os amigos pernambucanos.



Uma cena bastante interessante ocorreu no intervalo da partida, quando uma quantidade significativa de integrantes da TUI se dirigiu ao lado oposto do Estádio, local destinado aos torcedores do time visitante, para encontrar com os membros da Torcida Jovem do Sport. O espaço que até então estava ocupado apenas pelos cerca de cem integrantes da torcida organizada visitante ficou consideravelmente cheio e com a realização da tradicional troca de uniformes<sup>7</sup> ficou difícil saber quem fazia parte de cada torcida. Ao término do jogo, integrantes das duas Organizadas se deslocaram até o estacionamento do estádio onde conversaram sobre suas experiências de torcedores organizados, futebol, festas, entre outros assuntos, enquanto bebiam cerveja e comiam churrasco.

Esse foi um exemplo do que ocorre no Barradão, ou em qualquer estádio do país, nos jogos entre Vitória versus Sport, Flamengo, Atlético-PR, Cruzeiro, Remo ou São Paulo, por causa do grande respeito e amizade existentes entre as grandes torcidas organizadas envolvidas. Quando a torcida organizada visitante é rival a relação é bem diferente. Existe a disputa simbólica travada nas arquibancadas, onde cada grupo quer adquirir maior visibilidade que o outro, cantar mais alto, exibir maior quantidade de bandeiras e faixas, enfim demonstrar maior incentivo a seu respectivo Clube. Diversas vezes há, também, um desejo claro e manifesto de impedir a entrada da mesma no estádio e disso quase sempre resultam práticas bastante violentas.

Vale lembrar o caráter simbólico do futebol e sua relação com a guerra. Nesse esporte a representação simbólica da guerra se dá em dois espaços: no campo e nas arquibancadas. Uma protagonizada pelos atletas e a outra pelos espectadores, porém no futebol “os torcedores não são espectadores passivos; influenciam o resultado das partidas e a administração de seus clubes” (LEVER, 1983, p.126).

Essas batalhas são travadas de forma árdua e apresentam enorme significado para os que dela participam. Principalmente na batalha das arquibancadas onde os torcedores investem toda sua força e emoção para vencê-la.

---

<sup>7</sup> A troca de uniformes é uma prática comum entre torcedores organizados de todo o Brasil e ocorre em diversas ocasiões (jogos, festas de torcidas organizadas) onde exista o encontro de integrantes de torcidas distintas, porém aliadas, que utilizam desta prática para demonstrar seu reconhecimento pela aliança e admiração pelo trabalho da outra Organizada. Consiste basicamente numa troca de materiais do uniforme das Organizadas (camisas, bonés, calças, etc.) entre dois ou mais torcedores organizados.



A rivalidade entre Clubes e torcedores é geralmente bastante grande e intensa, “o jogo expressa sentimentos de rivalidade e de oposição como nenhum outro esporte” (GIULIANOTTI, 2002, p.39).

A distância entre a guerra falsa e a guerra real não é grande; onde as hostilidades são profundas, o conflito ritual pode facilmente perder as suas características de jogo e servir como um elemento catalisador para motins e distúrbios (LEVER, 1983, p. 186-187)

É importante observar que há uma grande quantidade de jogos entre clubes brasileiros em que a relação entre as Organizadas é de indiferença e, portanto inexistem relações de tensão, hostilidade ou violência. Enfim essas diversas formas de relação aparecem sobre as formas de alianças/amizades; rivalidade/inimizades; ou indiferença.

#### A INTERNET COMO FORMA DE SOCIABILIDADE

Ao longo dessa pesquisa pude perceber que a internet também se configura como um importante espaço de sociabilidade entre os integrantes da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis. Não se trata de um espaço meramente virtual de relacionamento entre os integrantes da TUI, mas sim de um “local” onde esse relacionamento recebe uma continuidade.

Quando não se pode interagir face a face e tratar de questões pertinentes ao grupo como ocorre durante os jogos, reuniões e encontros casuais, na loja ou na Sede da torcida recorre-se à internet como um meio abrangente e rápido de se comunicar.

A TUI dispõe de um site oficial, atualizado frequentemente, onde se encontram disponíveis diversas informações importantes sobre o grupo e o Esporte Clube Vitória. Informativos sobre como se associar, notícias recentes, reportagens diversas, fotos, informações históricas, entre outros links que conduzem o internauta a um “passeio” repleto de informações sobre o grupo e o Clube ao qual torcem. Existem ainda outros sites relacionados com a TUI. São principalmente alguns sites de Comandos e os flogs<sup>8</sup> que, tem o mesmo objetivo do site oficial, porém sua utilização pelos componentes da torcida ocorre em menor escala.

---

<sup>8</sup> Uma modalidade de Blog (site) eletrônico onde os proprietários expõem fotos para que estas sejam comentadas pelos visitantes.



*Torcida Os Imbatíveis Oficial*, esse é o título da comunidade do grupo situada no site de relacionamentos Orkut. Esse fórum de debates que conta com cerca de vinte mil participantes é o espaço virtual mais utilizado pelos integrantes do grupo.

Devido a sua importância para a instituição e seus componentes, minha pesquisa não poderia excluir essa página da internet como uma interessante fonte de dados. Por isso minha observação foi e tem sido feita diariamente a fim de captar as diversas informações e situações compartilhadas entre os integrantes.

Nesse fórum é possível encontrar tópicos destinados a debates que visem à solução de problemas relacionados ao grupo, informações sobre os próximos jogos do Vitória, discussões sobre o time, críticas, divulgação de fotos, divulgação de eventos, criação de músicas e “gritos de guerra”, divulgação das diversas atividades da torcida (caravanas, protestos, festas, etc.), discussões sobre o comportamento dos membros, cobrança de melhor e maior participação dos membros, comunicados sobre falecimentos e estado de saúde de alguns integrantes, entre outros variados assuntos.

Esse espaço serve também como canal de comunicação entre a Direção e os demais integrantes, onde são veiculadas notícias informativas, deliberações, mudanças etc. Um tópico bastante interessante e utilizado refere-se à troca, compra e venda de materiais. Nele os componentes negociam entre si a venda, a compra e principalmente a troca de produtos relacionados à TUI e suas aliadas. Essas negociações reforçam as interações entre os componentes e também proporciona novas apresentações.

Existem também as Comunidades de Orkut que são destinadas ao debate e interação entre os participantes das diversas torcidas organizadas do Brasil. As Comunidades: *Torcidas Organizadas Brasil e Torcidas Organizadas Norte/Nordeste* são as mais frequentadas. Nesses espaços os torcedores organizados compartilham informações sobre inúmeras atividades relacionadas aos grupos aos quais pertencem, sobretudo àquelas atividades relacionadas às festas nas arquibancadas e aos confrontos entre torcidas organizadas. “A internet oferece maior possibilidade de expansão dessa rede. São trocas de informações sobre os últimos eventos e sobre os méritos de cada torcida [...]” (GIULIANOTTI, 2002, p.77).

Enfim, esses espaços virtuais são utilizados cotidianamente pelos integrantes da torcida como uma continuidade das atividades da mesma, e como forma de

interação/comunicação com integrantes da TUI e de outras TO, por isso tem grande importância para seus membros e, não menos, para efeito dessa pesquisa.

## AS FESTAS

Outros momentos interessantes para se verificar como os integrantes da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis se socializam são as festas realizadas pelo grupo. A cada ano ocorrem algumas festas em épocas e locais diferentes da cidade. Algumas festas são realizadas por algum ou alguns Comandos, enquanto a festa organizada pela Direção da TUI ocorre anualmente em comemoração ao aniversário do grupo.

As festas realizadas pelos Comandos são as mais comuns. Por ano ocorrem em média três ou quatro festas realizadas por Comandos diferentes, quase sempre, com o intuito de comemorar o aniversário do grupo em questão, ou simplesmente arrecadar recursos financeiros para o grupo<sup>9</sup>. Geralmente realizadas em locais fechados, essas festas tem como atrativos principais grupos musicais que tocam ao estilo funk e pagode.

Esses eventos acabam sendo ótimos momentos de integração entre os membros da organização, pois, geralmente, estão presentes membros de todos os Comandos, além da Diretoria e Bateria. Porém, como essas festas se caracterizam, quase sempre, como shows de grupos musicais, fica difícil que haja muitos diálogos entre os presentes e por isso o barulho e a agitação são predominantes nesses momentos.

O mais interessante a se destacar nessas festas é a forma como os integrantes do Comando que realiza a festa recebem os demais membros da torcida. É possível verificar um tratamento bastante especial que vai desde a recepção dos “visitantes” nos pontos de ônibus e nas proximidades do local da festa, passando pela alimentação, sem falar em toda uma cortesia que faz com que todos fiquem bem à vontade.

As festas de aniversário da TUI são bem diferentes das demais. As duas últimas foram realizadas em um sítio na região metropolitana de Salvador. Pelo fato de ser realizada ao ar livre a festa ganha um caráter diferente. O som produzido pelos grupos musicais se dissipa mais facilmente, além de haver espaço suficiente para que as pessoas se espalhem e possam conversar, namorar, etc. As atrações principais não são os grupos musicais, mas a estrutura de lazer que o local oferece: piscina, campo de

---

<sup>9</sup> O valor cobrado para o acesso à festa, geralmente, é de R\$10 para os homens e gratuito para as mulheres. O lucro obtido, geralmente, serve para custear a confecção de faixas e/ou bandeiras que representarão o grupo.



futebol, salão de jogos. O clima é de muita descontração. As pessoas brincam, jogam futebol, dançam, tiram inúmeras fotos, enfim a diversão é total. É um ambiente mesmo de confraternização entre os integrantes da TUI e de suas aliadas que sempre se fazem presentes em grande número nessas datas. Pelo fato de ser uma festa com menor agitação e mais espaço, é possível encontrar um número maior de crianças e mulheres.

Em suma, o diferencial entre as duas espécies de festas seria: as festas dos Comandos se caracterizam mais enquanto shows musicais; ao passo que, a festa de aniversário da torcida se configura mais enquanto um encontro de confraternização entre os integrantes do grupo. Alguns elementos comuns entre os dois tipos de festas citados são o alto consumo de bebidas alcoólicas e de drogas<sup>10</sup>, a realização de homenagens a pessoas importantes para a instituição, o sorteio de brindes, bem como a comemoração dos objetivos que o grupo alcançou em sua tarefa de incentivar o E.C. Vitória.

#### A SEDE COMO PONTO DE ENCONTRO

A Sede da TUI se configura como um espaço de caráter administrativo e social e, por isso é bastante movimentada. É o maior ponto de encontro entre seus integrantes, depois do Barradão. É o local ideal para um bate papo com os membros da Diretoria e os muitos outros membros que sempre passam por lá. Para sugerir alguma novidade a ser implementada nas arquibancadas, esclarecer algumas dúvidas, jogar videogame, entre outras atividades. A Sede serve de local de trabalho para os membros da Diretoria, para o armazenamento dos materiais, como alojamento, etc.

As descrições aqui realizadas têm o intuito de suscitar o debate sobre a complexa rede de relações existentes entre os componentes da Torcida Os Imbatíveis, entre estes e seus aliados e rivais, e com a sociedade soteropolitana.

#### BIBLIOGRAFIA:

CANETTI, E. *Massa e poder*. São Paulo: Melhoramentos, 1983.

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1985.

---

<sup>10</sup> Eventualmente ocorrem alguns conflitos e brigas nas festas em função do alto consumo de bebidas e/ou drogas (maconha e cocaína), porém não presenciei nenhum conflito de grandes proporções e que fosse capaz de por fim ao evento.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HANSEN, V. *Torcida Organizada os fanáticos: relacionamentos e sociabilidade*. 2007.93f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LEVER, Janet. *A loucura do futebol*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

MAGNANI, José Guilherme. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. Revista brasileira de ciências sociais, ANPOCS, número 49, junho de 2002.

#### SITES:

[www.osimbativeis.com.br](http://www.osimbativeis.com.br)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=10808553> (Comunidade: Torcida Os Imbatíveis Oficial)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=33027471> (Comunidade: Torcidas Organizadas Norte/nordeste)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=14946080> (Comunidade: Torcidas Organizadas Brasil)